

Pressão da comunidade científica obtém primeira vitória

Em audiência na Alerj, Comissão de Educação se compromete a cobrar do governo a retirada de proposta que reduz recursos da Faperj

A aliança entre representações de universidades, sociedades científicas, institutos de pesquisa e diversos outros setores produziu uma grande mobilização em defesa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Dezenas de professores, estudantes e pesquisadores compareceram a uma audiência pública convocada pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), no último dia 16, para discutir a situação da agência de fomento.

E a pressão deu resultado imediato: o deputado Comte Bittencourt (PPS) afirmou que a Comissão de Educação, da qual é presidente, pressionará o Executivo a retirar da casa legislativa a proposta do governador Luiz Pezão (PEC 19/2016) que reduz à metade os recursos da Faperj. "Este é um momento difícil, mas a gente espera, com essa audiência, que o governo se convença de que o caminho para resolver essa crise fiscal não passa por reduzir recursos da Ciência e Tecnologia". Ele afirmou que o Estado do Rio não pode continuar dependente da cultura do petróleo: "A queda da arrecadação é um fato, se o Estado pretende criar alternativas para a dependência econômica do petróleo, isto tem que ser feito por meio do fomento à



Fotos: Silvana Sá

Sala da audiência ficou pequena diante da mobilização



Adufrj marcou presença na atividade

ciência, inovação e tecnologia. Caso o governador mantenha a PEC, a Comissão de Educação convocará nova audiência pública, dessa vez no plenário da Alerj, para debater o tema e somar mais forças para barrar o projeto", completou.

A pedido do deputado Marcelo Freixo (PSOL), a Comissão de Educação solicitará reunião com o Colégio de Líderes dos partidos que têm assento na casa para discutirem a necessidade de manutenção do orçamento da Faperj.

Diretoria da Adufrj avalia audiência

Para a diretoria da Adufrj, que se fez presente à audiência, a reunião foi bastante positiva: "É impressionante como a comunidade se mobilizou, reunindo pesquisadores, estudantes, pós-doutorandos e a sociedades científicas, mostrando a relevância da Faperj nos últimos anos em diversas esferas da Academia e em diferentes áreas do conhecimento. Mostramos que, com mobilização, podemos vencer os retrocessos que estão ameaçando a universidade. Temos de continuar vigilantes", afirmou Tatiana Roque, presidente da Seção Sindical

Representações

Helena Nader, presidenta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), pediu empenho dos deputados para não deixarem passar o que chamou de "aberração".

Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências, destacou a insuficiência do atual orçamento da Faperj. "Deveríamos era aumentar de 2% para 4% os recursos da Faperj".

Participaram da audiência pública, com direito a voz, ainda, os reitores ou representantes de todas as instituições públicas de ensino superior do estado (à exceção da UFF), da PUC-Rio, da Associação de Docentes da Uerj, da secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, da Federação das Indústrias do Estado (Firjan).

Leia matéria completa e fotogaleria da mobilização em <http://goo.gl/YyRtid>

CEPG aprova moção em defesa da Faperj

Silvana Sá
silvana@adufjrj.org.br

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) do dia 11 de março aprovou uma moção de apoio à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (Faperj) – ameaçada pelo governo estadual de ter seu orçamento reduzido à metade até 2018. De acordo com o texto, se aprovada a Proposta de Emenda Constitucional 19/2016, o impacto será sentido na pesquisa, mas também na formação de recursos humanos no Estado.

A moção teve apenas três votos contrários, incluindo o do pró-reitor de Pós-Gradua-

ção e Pesquisa, professor Ivan da Costa Marques. Segundo sua argumentação, o “ideal” seria que o colegiado aprovasse um texto que refletisse preocupação também com a conjuntura político-econômica do país – a exemplo da nota aprovada pelo Conselho Universitário do dia anterior (e disponível no site da UFRJ). Mas, por ampla maioria, venceu a proposta apresentada pela professora Rachel Carvalho (CLA) e defendida pela docente Leila Rodrigues (CFCH).

Macaé realiza ato em apoio à agência

A comunidade acadêmica do campus Macaé da UFRJ realizou um abraço simbó-

lico à Faperj na terça-feira, dia 15, véspera da audiência pública que tratou da Fundação, na Alerj. A atividade ocorreu no Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem). Houve, ainda, conversas com a comunidade local sobre a importância do apoio à pesquisa. “Caso essa PEC 19/2016 seja aprovada, inviabilizará uma série de pesquisas no nosso centro, incluindo pesquisas relacionadas ao vetor do vírus zika, o mosquito *Aedes Aegypti*”, disse um dos organizadores do ato, professor Jorge Moraes, do Nupem.

Veja matéria completa em <http://goo.gl/TSBwuq>

Campanha virtual

Uma campanha virtual foi lançada para pressionar os deputados estaduais a não votarem favoravelmente à PEC 19/2016. Acessando o link abaixo, é possível ajudar a impedir que a Faperj tenha seus recursos reduzidos. Basta preencher os campos indicados com e-mail, nome e sobrenome. O texto a ser enviado aos deputados está pronto e pode ser lido em: <http://paneladepressao.nossascidades.org/campaigns/913>.

Manifesto de professores da UFRJ alcança grande repercussão

Documento surgiu de forma independente após uma plenária organizada pela Adufrj

A lcançou grande repercussão um manifesto — lançado autonomamente por um grupo de professores da UFRJ — que apontava os motivos para o não comparecimento às pas-seatas de 13 de março. Em poucos dias (de 10/03 até a noite de domingo), 465 docentes da universidade subscreveram eletronicamente o texto, que também ganhou o apoio de mais 1.427 pessoas. O manifesto (que pode ser lido em <https://goo.gl/RU-JwIL>) ainda foi noticiado nos sites da revista Fórum (<http://goo.gl/kYYNI8>) e no blog do repórter Fausto Macedo

(<http://goo.gl/GvkSgH>), do Estadão, que também citou uma nota do Conselho Universitário aprovada em 10 de março sobre a conjuntura política do Brasil.

Mais plenárias à vista

A ideia do manifesto surgiu após os docentes se encontrarem em uma plenária chamada pela Adufrj, no dia 9 de março, no IFCS. E, segundo avaliação da diretoria da Seção Sindical, a reunião cumpriu a missão de criar espaços e oportunidades para o debate democrático, com pluralidade de posições, dentro da categoria.

Neste sentido, a direção da entidade avisa que as plenárias — não deliberativas, vale ressaltar — terão continuidade e vão se juntar à série de debates “Sem Tabu” (veja quadro) para desinterditar temas polê-

micos ou pouco discutidos entre os professores. Um calendário com as próximas atividades deverá ser apresentado em abril, início do período letivo de 2016 para a maioria dos cursos de graduação.

DEBATE

sobre o novo Marco Legal da
Ciência, Tecnologia e Inovação

dia 6 de abril, às 11h,

Salão Azul do Instituto de Biologia (CCS).

Os palestrantes estão sendo confirmados